

**A LÍNGUA QUE “CURTE”  
AS EVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DO SÉCULO XX  
E “COMPARTILHA” MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS  
PARA O MUNDO LINGUÍSTICO DO SÉCULO XXI**

*Daniella Rocha Reis* (PUC-Rio/UNISUAM)  
[daniellarochar@ig.com.br](mailto:daniellarochar@ig.com.br)

**RESUMO**

Redes sociais como Facebook, Google+, Instagram, Twitter dentre outras, têm ganhado evidência no cotidiano das pessoas. Logo, diante de mecanismos tão poderosos de comunicação, seria impossível pensar que as línguas naturais não sofreriam algum tipo de influência oriundas de constantes mudanças históricas e geográficas de acordo com o contexto em que são expostas. Tendo em vista isso, o objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre como as evoluções tecnológicas do século XX têm influenciado a língua portuguesa escrita, trazendo mudanças significativas para o mundo linguístico do século XXI. A reflexão é subsidiada, principalmente, pelas teorias de Bakhtin (1979), Marcuschi (2004), Crystal (2005), Caiado (2007), além de observações sobre o fenômeno em diferentes redes sociais. Pensar sobre esse fenômeno da língua que se “curte” e “compartilha” nos meios atuais de comunicação se faz necessário para demonstrar o seu constante movimento, afinal, a língua é viva e está em constante modificação.

**Palavra chave:**

Língua. Gênero discursivo. Gênero emergente. Internetês. Redes sociais.

**1. Introdução**

Mudanças históricas e geográficas podem modificar o sistema linguístico, de acordo com o contexto em que são expostas. A aquisição da internet pelo público foi um dos elementos que contribuiu para uma revolução nas linguagens humanas, na década de 1990. Embora a internet, enquanto tecnologia, tenha estado presente desde a década de 1960 para e-mails e bate papo, as pessoas só começaram a explorá-la 30 anos depois. Propriamente, a rede mundial só passou a existir depois de 1991. Porém, em pouco tempo, “as pessoas adotaram e dominaram a tecnologia e, enquanto o faziam, conheceram, adaptaram e expandiram sua linguagem”. (CRYSTAL, 2005, p. 75)

Os envolvidos nessa comunicação descobriram que a novidade linguística estava principalmente nas gírias, no jargão, nas possibilidades de abreviações e na facilidade de infringir as regras ortográficas e de pontuação convencionais. Tal renovação linguística impressionou alguns

estudiosos do fenômeno e aos poucos tornou-se mais do que uma variedade estilística de linguagem. Ela proporcionou uma alternativa para as modalidades em que a comunicação humana pode ocorrer. Segundo Machuschi (2004), e-mail, bate papo virtual, aula virtual, *weblogs*, *fotologs*, vídeo conferência interativa e lista de discussão criam formas comunicativas próprias com certos hibridismos que desafiam as relações entre a língua oral e a escrita.

Assim, pensar sobre o fenômeno da língua que se “curte” e “compartilha” nos meios atuais de comunicação é necessário para demonstrar o seu constante movimento, como é o caso do “internetês”, o que evidencia que a língua é viva e está em constante modificação independentemente do que dita a norma culta. É sob esta perspectiva que se propôs este estudo com o objetivo de apresentar reflexões sobre como as evoluções tecnológicas do século XX têm influenciado a língua portuguesa escrita, trazendo mudanças significativas para o mundo linguístico do século XXI.

## **2. *Gênero e gênero emergente***

Para refletir sobre as variadas linguagens presentes nas atuais ferramentas de comunicação, faz-se necessário discorrer sobre a noção de gênero e gênero emergente. Grande parte dos autores que discutem e estudam a noção de gênero foram influenciados pelas ideias de Bakhtin (1979) e sua distinção de gêneros “primários” e “secundários”<sup>18</sup>. Para ele, os gêneros são apreendidos no curso de nossas vidas como participantes de determinado grupo social ou membro de alguma comunidade. O papel do outro é muito importante: “Os outros [...] não são ouvintes passivos, mas participantes ativos da comunicação verbal”. (BAKHTIN, 1979, p. 320)

O autor aponta três aspectos que caracterizam os gêneros em geral: o conteúdo ou seleção de temas (esfera social); o estilo ou escolha dos recursos linguísticos (função/necessidade temática); e a construção composicional ou formas de organização textual (intenção do locutor).

---

<sup>18</sup> Nos gêneros primários, temos a conversação oral, cotidiano, cartas, diários íntimos, relatos cotidianos etc. Nos gêneros secundários, os romances, os editoriais, os discursos científicos que aparecem na comunicação cultural mais desenvolvida, principalmente, a escrita: na comunicação artística (Bakhtin, 1979).

Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (BAKHTIN, 1979, p. 284)

O conceito do “relativamente estável”, citado por Bakhtin (1979), está ligado ao fato de que os gêneros do discurso sofreram mudanças históricas e geográficas de acordo com o contexto em que foram expostos e se modificaram para atender as necessidades dos seus falantes. Um exemplo é a carta, que foi um registro bastante usado, pelo menos nas três últimas décadas, mas foi substituída pelo e-mail e outros gêneros emergentes das novas tecnologias.

Chamamos de Gêneros Emergentes ou Gêneros Virtuais os novos gêneros textuais presentes na rede *online*. Esses gêneros estão em constante desenvolvimento e possibilitam a interação não só por meio de textos escritos, mas também por imagens e até sons mediadas por um computador. Nas atuais ferramentas de comunicação há diversos gêneros emergentes, consideramos dentre elas: e-mail, chat em aberto, chat reservado, chat ICQ (agendado), chat em salas privadas, entrevista com convidado, e-mail educacional (aula por e-mail), aula chat (aulas virtuais), lista de discussão, endereço eletrônico e o blog. (MARCUSCHI, 2004, p. 31)

Assim, a carta pessoal foi substituída pelo e-mail, as conversas em grupos por chats, as aulas por correspondências via vídeo aulas, o endereço postal por endereço eletrônico e o diário pessoal por blogs e tantas outras redes sociais. A respeito, Marcuschi (2004) afirma que esses gêneros têm características próprias e devem ser analisados em particular. No entanto, após conceituar gênero e discorrer sobre algumas tipologias textuais dos gêneros emergentes, nosso intuito, neste trabalho é refletir sobre as transformações ocorridas na língua portuguesa diante das inovações tecnológicas ocasionadas nas últimas décadas, com relação ao impacto deste fenômeno, na linguagem e na vida social.

### **3. *Novidades linguísticas com a origem da internet***

Inicialmente o uso da Internet no Brasil era restrito para finalidades acadêmicas. Só em meados dos anos 90 foi expandida a empresas e residências. Desta data até o momento, passamos por muitas inovações tecnológicas, inovações essas que impactaram diretamente no meio de

comunicação das pessoas.

Segundo o IBOPE<sup>19</sup>, o número de usuários com acesso à banda larga, em residências, aumentou mais de 120 milhões em 2014, no Brasil. Este número é 18% maior do que o número de 102,3 milhões divulgado no primeiro trimestre de 2013. Os dados mostram que o crescimento de internautas neste período foi de 28%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O acesso ao smartphone também cresceu no Brasil, cerca de 72,4 milhões no segundo trimestre de 2015. O aumento de 4% representa 4 milhões de pessoas a mais em relação aos 68,4 milhões do primeiro trimestre deste ano. Fato que popularizou os aplicativos de comunicação e entre os mais populares estão: as redes sociais e/ou troca de mensagens, bancos, e-mail e mapas e localização<sup>20</sup>, ocasionando uma revolução linguística.

Com o crescimento do acesso à Internet e o uso da comunicação mediada pelos computadores e smartphones, a língua portuguesa recebeu muitas novidades nas últimas décadas, ocasionando um impacto grande na língua falada e escrita. Existem muitas diferenças entre as duas modalidades da língua, mas ao observarmos diversas conversas na Internet, tanto em chats, no *facebook*, *twitter*, quanto em blogs, as regras gramaticais e a preocupação com a ortografia nem sempre são seguidas. Um grande exemplo deste pensamento é o “internetês”.

O neologismo “internetês” representa essa nova linguagem, utilizada principalmente entre os adolescentes na Internet. Conforme Caiado (2007, p. 39) afirma, “podemos afirmar que o meio digital traz novos entendimentos sobre a escrita, especificamente, dos adolescentes”, a qual se aproxima da língua falada, com recursos para representar características vistas na oralidade, como entonação, pausa e hesitação. O internetês é uma abreviação feita no momento de digitar as palavras entre pessoas ou grupos, na internet, para tentar reproduzir a linguagem falada. (CAIADO, 2007)

Como citado, dependendo da pessoa e do contexto, muitos recursos podem ser utilizados em uma conversa virtual, podendo ter até variações de um mesmo termo. Os envolvidos nessa comunicação descobri-

---

<sup>19</sup> Extraído de: <<http://www.ibope.com.br>>. Acesso em: 15-11-2015.

<sup>20</sup> Extraído de: <<http://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2015/Brasileiros-com-internet-no-smartphone-ja-sao-mais-de-70-milhoes.html>>. Acesso em: 15-11-2015.

ram que a novidade linguística estava principalmente nas gírias, no jargão, nas possibilidades de abreviações e na facilidade de infringir as regras ortográficas e de pontuação convencionais.

Tal renovação linguística impressionou alguns estudiosos do fenômeno e aos poucos tornou-se mais do que uma variedade estilística de linguagem. Ela proporcionou uma alternativa para as modalidades em que a comunicação humana pode ocorrer. E-mail, aula virtual, bate papo virtual, *weblogs*, *fatologs*, vídeo conferência interativa e lista de discussão criam formas comunicativas próprias com certos hibridismos que desafiam as relações entre a língua oral e a escrita. (MARCHUSCHI, 2004, p. 31)

#### **4. Falando o “internetês”**

Como já exposto, o internetês é tido como a abreviação utilizada quando digitamos palavras no ambiente virtual; para tentar reproduzir a linguagem falada. Abreviar, do latim *abbreviare*, consiste em tornar breve, reduzir, encurtar, sem que se prejudique o ato comunicativo. Não há uma discussão a respeito do processo de abreviar na gramática tradicional. Nesse caso, as abreviações limitam-se apenas a acentuar certas estruturas que se tornaram independentes, no decorrer do uso, em relação ao vocábulo original, pois adquiriram um novo matiz no campo semântico. Para Silva (2001), a regra geral de uma abreviatura é manter a primeira sílaba da palavra, mais a primeira letra da sílaba seguida do ponto abreviativo.

No caso do internetês, a regra é abreviar as palavras até o ponto que se transformem numa única expressão. Duas, ou no máximo cinco letras. Não existe pontuação e nem acentuação. A proposta é a interação dinâmica entre os comunicadores instantâneos (MARCONATO, 2009). Contudo, as interações virtuais, por serem a distância, impõem desafios maiores aos participantes da conversa na realização e na sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico compartilhado. (BARROS; CRESCITELLI, 2008)

Através da observação de estudos já realizados e de textos de comunicação entre diversos usuários da rede social Facebook, SMS e *whats app*, sobre as abreviações, percebemos que as simplificações mais comuns da língua portuguesa utilizada pelos praticantes do internetês são:

Palavra na norma culta	Abreviação em internetês
Não	<i>Naum, ã, n</i>
Sim	<i>s, sinhê, y</i>
De	<i>d</i>
Que	<i>Q,k</i>
Também	<i>Tb, tbm</i>
Acho	<i>Axo</i>
Qualquer	<i>qlqr, qq, qquer</i>
Mais	<i>+</i>

**Exemplo 1 – Extraído de observações pessoais**

Míglio (1998) destaca também:

Palavra na norma culta	Abreviação em internetês
Aqui	<i>aki, "aqi";</i>
Quem	<i>qm, kem</i>
Quando	<i>qdo</i>
Comigo	<i>cmg</i>
Teclar	<i>tc</i>

**Exemplo 2 – Fonte: MÍGLIO (1998, p. 32-35)**

Vejamos os exemplos 1 e 2: a escrita consonântica: bjs, tb, td, mt; expressões reduzidas a três letras: tmb; a letra D substituindo o DE; e a subtração de vogais mediais: *qlqr, qq, cmg*.

Os emoticons clássicos do Facebook					
Ícone	Significado	Atalho	Ícone	Significado	Atalho
	Feliz	:-) :) :]=)		Boquinha	:3
	Muito feliz	:-D :D =D		Anjo	O:) O:-)
	Triste	:( :(: [=(:		Diabo	3:) 3:-)
	Magoado	:('		Óculos	8-) 8) B-)
	Perplexo	o.O O.o		Coração	<3
	Língua de fora	:-P :P :-p :p		Olhos orientais	^_^
	Surpreendido	:-O :O :-o :o		Beijo	:-* :*
	Irritado	>:( >:-(		Óculos de sol	8-  8  B-
	Inseguro	:/ :-/ :\ :-\		Robô	: ]
	Piscando	;-) ;)		Pinguim	<(")
	Rindo	>:O >:-O >:o		Tubarão	(^^^)
	Tranquilo	_-		Putnam	:putnam:
	Pacman	:v		42	:42:
	Curti!	(y)			

**Exemplo 3 – Fonte: Site Tecno Arte News<sup>21</sup>**

<sup>21</sup> Extraído de: <<http://www.tecnoarteneeds.com/noticias/emoticons-para-facebook-2>>. Acesso em: 30-11-2015.

Outro tipo de linguagem bastante utilizada na internet são os *emotions*, palavra de origem inglesa, que significa esboçar determinada reação durante um diálogo, ou seja, demonstrar algum sentimento através do uso de caracteres universais.

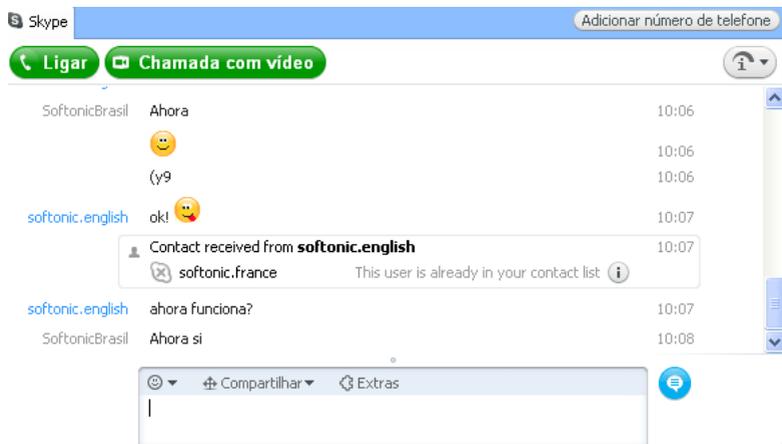
Os *emotions* são bastante utilizados no campo publicitário e também entre adolescentes para exibir emoções e são, geralmente, encontrados em fóruns na web, mensageiros instantâneos e jogos online.



Exemplo 4 – Fonte: Twitter<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Extraído de: <<http://gadgets.ndtv.com/social-networking/news/twitter-now-displays-emoji-symbols-in-web-interface-503911>>. Acesso em: 11-11-2015.



Exemplo 5 – Fonte: Skype - Chat<sup>23</sup>



Exemplo 6 – Whatsapp – Fonte: Uol.com.br<sup>24</sup>

Os exemplos e observações sobre o internetês são inúmeros. Contudo, percebemos nos exemplos 4, 5 e 6 que muitas as pessoas que interagem na Internet, mesmo utilizando línguas diferentes, fazem uso de *emoticons* para representarem sua expressão facial e sua emoção durante o processo de interação.

A respeito do exposto, verificamos que o “desenvolvimento da

<sup>23</sup> Extraído de: <<http://skype.softonic.com.br/imagens-videos>>. Acesso em: 15-11-2015.

<sup>24</sup>Extraído de: <<http://disneybabble.uol.com.br/br/rede-babble/comportamento/vida-das-m%C3%A3es-depois-do-whatsapp>>. Acesso em: 30-11-2015.

língua escrita, que absorve diversas camadas da língua popular, provoca em todos os gêneros a aplicação de um novo procedimento na organização e na conclusão do todo verbal e uma modificação do lugar que será reservado ao ouvinte ou parceiro, o que leva a uma maior ou menor reestruturação dos gêneros do discurso”, explica Bakhtin (1979, p. 285). Todavia, deixamos neste item uma prévia e um espaço para complementações teóricas mais aprofundadas acerca do assunto. Principalmente, no que tange à influência desta linguagem na modalidade escrita da língua portuguesa.

## 5. Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre o fenômeno da língua que se "curte" e se compartilha, a partir do surgimento da internet, nos diferentes tipos de redes de relacionamentos, além de contribuir com o estudo do gênero e dos gêneros emergentes. Ao realizarmos uma revisão da literatura o que se constata é que importantes questões teóricas relacionadas à noção de contexto e gênero, mediante aos novos gêneros criados pela internet, ainda carecem de pesquisas mais aprofundadas, pois é uma comunicação que insere uma quantidade grande de novos gêneros textuais pouco desbravados.

Por fim, vale ressaltar, a língua é um reflexo das relações sociais dos falantes, logo, a língua é viva e está em constante movimento. Curtindo, compartilhando e reinventando modalidades orais e escritas ao longo dos tempos, como é o caso do internetês.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Michail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRITO, Audrey Danielle Beserra. O discurso da afetividade e a linguagem dos emoticons. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, ano 04, n. 09, 2º sem. 2008.

CAIADO, Roberta Varginha Ramos. A ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: ARAÚJO, Júlio César. (Org.). *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

CRYSTAL, David. *Revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MARCONATO, Sílvia. A revolução do internetês. *Revista Língua Portuguesa*, maio/2009.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MÍGLIO, Monica. Conversando em internetês. *Internet.br*. Rio de Janeiro, p. 32-35, 1998.

SILVA, Marcelo Alves da. *Língua portuguesa na internet: o caso das abreviações em salas de bate-papo*. 2001. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/anais%20iv/civ06-6.htm>>. Acesso em: 16-11-2015.